
Arte e a vida na biografia: perspectivas e conceitos a partir dos manuais de Lira

Neto e Ruy Castro¹

Alexandre MACIEL²

Felipe ADAM³

João Marcos SILVA⁴

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este trabalho visa estabelecer uma análise comparativa dos livros *A arte da biografia*, de Lira Neto e *A vida por escrito*, de Ruy Castro, ambos de 2022, buscando entender como estes manuais promovem a reflexão sobre a prática jornalística de fôlego. O método da análise documental comparativa (Moreira, 2005), utilizado como base, se alinha ao pensamento de Lima (2009), com seu conceito de biografia, Vilas-Boas (2014) e a proposta da metabiografia, bem como a busca de enunciados típicos do gênero em Catalão Jr. (2010). A principal constatação é que ambas são obras de cunho didático, raras no campo da comunicação, com perspectivas pessoais distintas do fazer biográfico.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; manuais; biografia; Lira Neto; Ruy Castro.

INTRODUÇÃO

O resumo apresentado busca compreender como dois jornalistas experientes interpretam o ofício de biógrafos, a partir da linha de força “formas de narrar”. A proposta foi analisar os livros *A arte da biografia: Como escrever histórias de vida*, de Lira Neto e *A vida por escrito: Ciência e arte da biografia*, de Ruy Castro, ambos lançados no dia 14 de dezembro de 2022 pela Companhia das Letras, primeiro elemento que justificativa a escolha destas obras para uma comparação mais aprofundada.

Outra motivação metodológica para comparar esses documentos é o fato de representarem a rara oportunidade de compreender como dois biógrafos de excelência raciocinam a respeito das decisões e práticas jornalísticas no gênero biográfico. Ambos exercitam um jornalismo de fôlego, de grande reportagem biográfica ou de reconstituição histórica, aspecto pouco iluminado pela Teoria do Jornalismo (Traquina, 2005), mais

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor Dr. associado do curso de Jornalismo da UFMA, Imperatriz (MA). Coordenador do grupo de pesquisa Jornalismo de Fôlego, e-mail: alexandre.maciell@ufma.br.

³ Jornalista e doutor em Comunicação Social (PUCRS). Diretor Sul da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), gestão 2022-2024, 2024-2026, e-mail: felipeadam91@gmail.com.

⁴ Mestrando em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, bolsista FAPEMA, e-mail: joamarcos.santos2010@gmail.com.

focada nas práticas cotidianas da profissão. Essas obras tratam das minúcias da reportagem, gênero marcado pelo tempo mais dilatado de produção, que beneficia o repórter na busca de um leque maior de fontes documentais e orais, bem como amplia as possibilidades de espaço do texto final, no caso, em livros-reportagem.

Os jornalistas pertencem a uma geração de biógrafos que popularizou o gênero a partir dos anos 1990. Ambos receberam premiações editoriais no Jabuti de Literatura: Ruy foi agraciado com o troféu de melhor biografia em 2006, por *Carmen: Uma biografia* (2005) e Lira foi reconhecido na mesma categoria, em 2014, pelo segundo tomo de *Getúlio* (2013). No momento, Lira mergulha na investigação das trajetórias do poeta paulista Oswald de Andrade e do músico pernambucano Luiz Gonzaga. Ruy⁵ continua a escrever livros, mas há quase duas décadas não lança nenhuma biografia.

Os dois livros em análise se constituem como importantes manuais de estilo a respeito do ofício biográfico, especialmente em cenários onde há uma escassez de reflexões sobre a produção biográfica no Brasil (Vieira, 2015; Maciel, 2018; Adam, 2024). Os que mais se destacam continuam sendo a obra pioneira *Páginas ampliadas* (Lima, 2009), versão ampliada da tese defendida em 1994, e *Biografismo* (Vilas Boas, 2008), também resultado do trabalho de doutorado apresentado pelo autor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Oriunda do grego *bio* (vida) + *grafia* (escrita), esse tipo de narrativa recai, em geral, na trajetória de um ser humano, mesmo quando aplicada para recontar o passado de uma banda de música ou uma comunidade, por exemplo. No presente resumo, aceita-se o conceito defendido por Lima (2009, p. 425), para quem a biografia é uma narrativa de longo percurso, “[...] cuja missão é contar toda a vida de uma pessoa, viva ou morta”.

Ruy Castro e Lira Neto escreveram sobre cantoras de grande expressão (Carmen Miranda e Maysa), escritores de renome (Nelson Rodrigues e José de Alencar), além de gêneros musicais (bossa-nova e o samba). Enquanto Ruy Castro foca o trabalho em cenários situados no Rio de Janeiro – *O anjo pornográfico* (1992), *Estrela solitária* (1995) e *Carmen: Uma biografia* (2005) -, Lira Neto explora contextos mais amplos,

⁵ Em março de 2023, Ruy Castro foi eleito para a Academia Brasileira de Letras (ABL), na qual ocupa a cadeira de número 13, antecedida por Sérgio Paulo Rouanet. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ruy-castro>. Acesso em 18 jun. 2024.

embora cinco dos seus biografados estejam localizados no Nordeste brasileiro: Rodolfo Teófilo, Castello Branco, José de Alencar, Padre Cícero e Edson Queiroz.

As reflexões de Lira Neto e Ruy Castro sobre o fazer biográfico coadunam com o pensamento de Catalão Jr. (2010, p. 233), para quem o “[...] caráter autoral do gênero permite ao repórter desvencilhar-se de constrangimentos enunciativos típicos de um campo marcado pela concentração de poder, pela normatização de procedimentos e de estilos”, tão comuns nas instituições jornalísticas.

Vilas Boas (2014, p. 41), propõe, por sua vez, o conceito de *metabiografia*: “Esse processo é do biógrafo, do biografado e de ambos, juntos, harmônicos em um mesmo cenário volátil”. As reflexões de Lira Neto e Ruy Castro expressas nas obras analisadas neste artigo permitem estabelecer um debate sobre os reveladores bastidores de apuração e redação, as indecisões e os processos editoriais de suas respectivas obras biográficas.

METODOLOGIA

As obras escolhidas para análise constituem-se em raros relatos de experiência de jornalistas, de cunho didático, sobre os bastidores de suas práticas. A fim de estabelecer um debate de aproximações e distanciamentos sobre as reflexões de ambos, e baseado no método da análise documental comparativa, este resumo se propôs a responder à pergunta: Qual a melhor fórmula para narrar uma biografia?

Moreira (2005, p. 271), afirma que a análise documental “[...] compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim”. No caso deste artigo, a proposta é qualitativa e crítica, já que, segundo classifica a autora, “[...] constitui importante fio condutor para a memória de eventos, pessoas e contextos” (Moreira, 2005, p. 274), no caso, os bastidores minuciosos do fazer biográfico.

Em um olhar mais amplo inicial, os autores deste artigo detectaram como principais linhas de força para análise as seguintes abordagens presentes em ambas as obras: as decisões ao longo de todo processo, da pauta à edição final; a relação dos jornalistas autores com os entrevistados; como lidam com as fontes documentais; formas de organizarem todo amplo material coletado de forma coerente e atraente; maneiras de narrar uma biografia e questões do mundo editorial. Devido ao tamanho deste artigo, optamos por especificar a análise das formas de narrar no gênero biográfico, a partir da hipótese de que envolve condições diferenciadas do jornalismo praticado nas redações.

Os livros revelam bastidores da escrita biográfica e orientam como escolher um protagonista, organizar informações e procurar por uma editora. Contudo, a obra assinada por Lira se dedica também ao histórico do gênero biográfico. No caso deste artigo, a proposta é focar no que Lira Neto e Ruy Castro sugerem, a partir das próprias experiências, como as melhores formas de narrar uma biografia, levando em conta as seguintes categorias: classificações do gênero biográfico; importância das entrevistas e pesquisa documental como base; técnicas de sedução do leitor e o ritmo da narrativa.

RESULTADOS

O jornalista que se propõe a escrever uma biografia, se envolve em uma série de dilemas, aflições, alegrias e expectativas. Neste artigo, o objetivo é abordar, de forma comparativa, a materialização escrita do que foi reunido em pesquisas e entrevistas, segundo as obras *A arte da biografia* (Neto, 2022) e *A vida por escrito* (Castro, 2022).

Eles divergem, por exemplo, sobre o momento de começar a escrever. Lira atesta que, devido à imensa quantidade de documentos e entrevistas, é inevitável iniciar a redação antes e, com o tempo, ir preenchendo o que não foi apurado: “A produção do texto irá suscitar contínuas interrogações e lacunas, tornando necessários novos regressos às fontes” (Neto, 2022, p. 81). No entanto, Ruy Castro (2022, p. 137) discorda e sugere que “[...] não se deve começar a escrever antes de coletar todas as informações possíveis”.

A narrativa, como pontua Neto (2022), precisa ter musicalidade e fluidez. Castro (2022, p. 140) se alinha a esse pensamento quando defende que, “[a] ideia de que algo que se lê com facilidade foi fácil de escrever é uma ilusão. Ao contrário, quanto mais fácil de ler, mais difícil o texto terá sido de escrever”. Tais escolhas estratégicas, no entanto, não podem ser confundidas com uma tentativa de que a biografia pareça uma ficção: “Ao querer fazer literatura, no mais das vezes, o jornalista termina por cometer literatices” (Neto, 2022, p. 19). Assim, o biógrafo precisa trazer confiança para quem está lendo, como um pacto, segundo Lira, ou construindo uma “parede de vidro”, de acordo com Ruy, para que somente o biografado apareça como ele é, sem interferências do narrador e revelando todas as contradições humanas do personagem central.

Para escrever, ambos os autores se debruçam em uma longa e extensa pesquisa documental, mas trabalham com o material de forma distintas. Lira Neto se ancora no fato de que “[...] é possível introduzir nas narrativas de não ficção recursos próprios ao

texto literário, como o diálogo e as aspas em primeira pessoa” (Neto, 2022, p. 86). Já Ruy Castro diz que é quase que impossível que alguém “entre na cabeça” do personagem central. “A única possibilidade de o biografado ‘achar’ alguma coisa será se o biógrafo ouvir de um informante que o biografado disse isso a ele. E mesmo assim essa informação deve ser recebida com reservas” (Castro, 2022, p. 149).

“Uma biografia não se limita ao biografado” (Castro, 2022, p. 152). Por conta disso, é preciso esboçar “[...] os cenários, de modo a torná-los ‘visíveis’ ao leitor” (Neto, 2022, p. 117). Estas escolhas tornam o texto mais rico, por isso os autores frisam a necessidade de trabalhar com afinco em cada capítulo, sendo a “obsessão” pela entrega do melhor texto possível algo crucial. Mais que a boa vendagem, ambiciona-se manter o leitor preso na leitura: “Uma biografia não é composta só de informações, mas também de fluência, ritmo e legibilidade” (Castro, 2022, p. 163).

Os autores defendem que não é possível escrever uma biografia de pessoas vivas. Comentam em suas obras a dificuldade de abandonarem seus personagens, mas afirmam que, ao biografar alguém vivo, é provável incorrer, em muitos casos, em contradições incontornáveis, em omissões e até mentiras sobre a história do biografado. A morte é o ponto final, porém “nenhuma vida cabe inteira em um livro” (Neto, 2022, p. 150).

CONTRIBUIÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou observar aproximações e distanciamentos a respeito dos ensaios publicados por Lira Neto e Ruy Castro. Ambas as obras funcionam como importantes referências para a escrita biográfica segundo a ótica jornalística, já que mesmo que haja novas pesquisas sobre o livro-reportagem ou a biografia, as principais obras de fundamento continuam sendo as de Lima (2009) e Vilas Boas (2008).

A prática do jornalismo de fôlego na escrita de biografias apresenta conceitos distintos nos dois livros analisados. Lira Neto se alinha a uma perspectiva de trabalho mais alinhada ao comercial, com livros de temáticas diversas, sem apego a linhas de pensamento ou a gosto pessoais. Ou seja, ele firma a sua posição como escritor profissional, que recebe encomendas de editoras e antecipação de pagamentos de direitos autorais de sua obra, tirando daí o seu sustento. Ao contrário de Ruy Castro, que afirma: “[...] quase todos os meus livros foram feitos na base do amor” (Castro, 2022, p. 169) e não faz disso a sua fonte principal de rendimentos.

Os autores também divergem em relação ao próprio conceito de livro-reportagem. Lira se fixa em uma definição próxima a de Lima (2009), em contraste com Ruy, que o nomeia de “reconstituição histórica”, sendo este o contrário, para ele, do conceito de biografia, que “[...] é o relato da vida de alguém. E o biógrafo é aquele que constrói esse relato” (Castro, 2022, p. 23). Na sua opinião, na reconstituição histórica, o cenário, o contexto e os acontecimentos se tornam os grandes personagens da narrativa.

Apesar da visão por vezes divergentes dos autores, suas análises são essenciais para construção de uma teoria da biografia, que, diante da escassez de livros sobre a prática deste tipo de jornalismo de fôlego, se faz ainda mais necessária para o entendimento de um fazer jornalístico de livro-reportagem puramente brasileiro, com suas limitações e potencialidades.

REFERÊNCIAS

ADAM, F. **Quando as jornalistas assumem o protagonismo**: memória do gênero biográfico brasileiro pela ótica feminina (1990-2020), 2024. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2024.

CATALÃO JÚNIOR, A. H. **Jornalismo best-seller**: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo, 2010. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, 2010.

CASTRO, R. **A vida por escrito**: ciência e arte da biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da literatura. São Paulo: Manole, 2009.

MACIEL, A. Z. **Narradores do contemporâneo**: jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil, 2018. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2018.

MOREIRA, S. V. **Análise documental como método e como técnica**. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2005.

NETO, L. **A arte da biografia**: como escrever histórias de vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: Por que as notícias são como são. v. 1 e 2. Florianópolis: Insular, 2005.

VILAS BOAS, S. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora Unesp, 2014.